**Vendas no varejo em julho de 2019**

Segundo os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no acumulado dos últimos 12 meses o comércio obteve um leve aumento no volume de vendas de do varejo restrito e ampliado (que inclui varejo restrito mais a comercialização de veículos e material de construção), 1,5% do primeiro e 3,8% do segundo respectivamente. Além disso, no mês de setembro apresentou aumento de 1,3% no comércio varejista do país e 3,6 no comércio varejista ampliado no acumulado de 2019.

Na comparação do mês atual com o anterior, o comércio varejista no Brasil registrou crescimento de 0,7% no volume de vendas em setembro de 2019 comparado com o mês anterior. Já o comércio varejista ampliado também obteve aumento, mas de 0,9% em setembro em comparação com agosto.

A nível nacional, dos 10 grupos pesquisados do setor de comércio, apenas três registraram queda no acumulado de 2019, são estes: livros, jornais, revistas, e papelaria (-24,4%), equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-0,7%), tecidos, vestuários e calçados (-0,3%). Já as atividades que tiveram resultado positivo foram: veículos, motocicletas, partes e peças (+10,6%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfuraria e cosméticos (+6,4%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (+5,3%), material de construção (+3,9%), combustíveis e lubrificantes (+0,5%), e móveis e eletrodomésticos (+0,8%), hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,3%), conforme os dados especificados na Tabela 1.

Analisando os dados do varejo restrito nos limites estaduais, percebe-se valores positivos no acumulado de 2019 para Espírito Santo (+5,0%), Bahia (+1,0%), Minas Gerais (+0,2%), Pernambuco (+0,1%) e Maranhão (+0,3%). Por outro lado, registraram queda: Piauí (-8,4%), Paraíba (-5,5%), Alagoas (-2,9%), Sergipe (-2,1%), Ceará (-1,6%), e Rio Grande do Norte (-0,6%), como demonstra o Gráfico 1.

Em relação ao varejo ampliado, Ceará (+2,6%), Pernambuco (+1,9%), Minas Gerais (+1,8), Maranhão (+0,2%) e Rio Grande do Norte (+0,1) obtiveram saldos positivos, porém menores que a média nacional no valor acumulado de 2019. Apenas o Espírito Santo (+4,6%) apresentou valor acima da média nacional (+3,6%) no acumulado do ano. Em contrapartida, Piauí (-4,2%), Paraíba (-3,2%) e Sergipe (-0,7%) registraram contração. Já o estado de Alagoas (0,0%) não apresentou variação, como mostra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, móveis e eletrodomésticos (+20,9%), material de construção (+11,1%), tecidos apresentaram incremento. Em Pernambuco, cabe destacar móveis e eletrodomésticos (+1,2%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (+14,3), veículos, motocicletas, partes e peças (+9,0%). Na Bahia, a maior alta ocorreu em combustíveis e lubrificantes (+4,9%), seguido por móveis e eletrodomésticos (+0,8%). Em Minas Gerais, a maior alta verificou-se em equipamentos e materiais, informática e comunicação (+6,1%) seguindo-se veículos, motocicletas, partes e peças (+9,6%) e hipermercados e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumos (+4,4%). Por fim, no Espírito Santo, artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+9,3%) se destacou.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio – Brasil e Estados selecionados – Acumulado em 2019(1) Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada de Jan-Jul/2019.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades – Brasil e Estados selecionados Acumulado em 2019(1)

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Comércio e atividades** | **Brasil** | **Ceará** | **Pernambuco** | **Bahia** | **Minas Gerais** | **Espírito Santo** |
| **Comércio varejista** | **1,2** | **-1,1** | **-0,6** | **1,1** | **-0,5** | **6,0** |
| Combustíveis e lubrificantes | 1,2 | -4,6 | 1,8 | 3,1 | -6,6 | 7,4 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 0,0 | -6,1 | -6,7 | 2,2 | 4,2 | 4,7 |
| Hipermercados e supermercados | 0,5 | -7,7 | -6,0 | 0,6 | 4,6 | 4,6 |
| Tecidos, vestuário e calçados | 0,4 | 4,0 | -3,9 | 3,7 | -7,4 | 8,5 |
| Móveis e eletrodomésticos | 0,1 | 18,3 | 0,2 | 0,5 | -13,2 | 4,2 |
| Móveis | 4,3 | -2,7 | -11,6 | 3,9 | -5,8 | 3,4 |
| Eletrodomésticos | -1,5 | 37,7 | 5,7 | -1,1 | -14,5 | 3,6 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 6,5 | 2,2 | 11,6 | 4,5 | 10,9 | 9,2 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | -26,0 | -13,5 | -27,2 | -52,0 | -14,8 | -41,8 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | -0,4 | -12,0 | -17,3 | -27,3 | 3,5 | 69,7 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 4,9 | -2,0 | 11,0 | 2,5 | -11,4 | 4,8 |
| **Comércio varejista ampliado** | **3,8** | **3,2** | **1,3** | **0,0** | **1,0** | **6,2** |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | 11,9 | 14,1 | 8,3 | -1,7 | 7,7 | 7,6 |
| Material de construção | 4,4 | 11,0 | -3,2 | -3,3 | 1,9 | 0,0 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada de Jan-Jul/2019.

**Autores:** Nicolino Trompieri Neto, Professor da Universidade de Fortaleza – Unifor. Alysson Inácio de Oliveira e Rafael Queiroz Pinheiro, graduandos em Economia, Universidade de Fortaleza - UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE